

SUPERPOTÊNCIA CLAUDICANTE E CRISE GLOBAL

Os Estados Unidos da América ainda são a única superpotência do planeta, dotada de supremacia militar (convencional e nuclear) incontestável, enorme força financeira, econômica, diplomática. O desmanche da União Soviética deixou o Império sem rival à altura por mais de duas décadas. Contudo, na medida em que se firmavam outros pólos de poder, militar ou econômico, como a China e a nascente (embora instável) União Europeia, acentuava-se simultaneamente a erosão das bases materiais e políticas do Império. Sua hegemonia nos campos tecnológico, econômico e comercial passou a ser desafiada e fustigada tanto por parceiros como por rivais. “A decadência do Império é visível, ainda que se mantenha como a maior potência militar e econômica do planeta”, sintetizou o professor Antonio Celso Ferreira na mesa-redonda sobre o tema organizada pelo Simpósio Internacional da FFLCH-USP realizado em 2013. Mas, adverte ele, “é preciso admitir que estamos diante de uma crise não só europeia ou norte-americana, mas de uma crise dos sistemas em escala global”, de modo que “o êxito dos BRICS não deve nos iludir”.

Os BRICS? Sim, eles incomodam os Estados Unidos. Não apenas a China, cujas transações comerciais (exportações mais importações) ultrapassaram US\$ 4 trilhões em 2013, cifra superior à obtida pelo Império. A crise na Ucrânia, se por um lado mostrou a força de agrupamentos paramilitares neonazistas (simpaticamente denominados como “manifestantes” pela mídia brasileira, mesmo quando portavam fuzis ou coquetéis molotov), resultando na queda do governo nacional, por outro lado teve como um dos desdobramentos o retorno da Crimeia à Rússia e a reafirmação do papel russo de grande *player* da geopolítica, para desgosto dos norte-americanos.

Um conflito aberto de grandes proporções entre Rússia e Ucrânia, com envolvimento de terceiros, parecia improvável, mas a sucessão de incidentes neste início de 2014 reafirma a tese do professor Ferreira quanto à “crise em escala global” e, portanto, lhe dá razão quando diz que “não teremos calma nos próximos anos”.

As guerras civis no mundo árabe, nas quais se faz sentir a “grande mão” do Império; a natureza e o sentido dos protestos que levaram milhões de brasileiros às ruas em 2013; os desafios enfrentados pelo neodesenvolvimentismo lulista e os rumos do país; o papel deletério dos fundos de pensão na luta de classes. A cada ano, o Simpósio Internacional da FFLCH reafirma-se como um momento privilegiado de debate das grandes questões da conjuntura, em dezenas de mesas-redondas. Os temas citados foram os abordados nesta edição, ao lado da matéria de capa. Daniela Alarcon e Hugo Fanton assinam as reportagens.

Outros destaques deste número são a entrevista concedida pelo professor Romualdo Portela a Eliane Parmezani, bem como as reportagens sobre os colégios vocacionais e sobre o frenesi produtivista na ciência, de autoria, respectivamente, de Gabriela Moncau e Guilherme Jeronymo.

Conselho Editorial renovado

O Conselho Editorial da *Revista Adusp* passou por ampla renovação. Em 2012, deixaram de integrar o Conselho, ao final de seus mandatos, os professores Flávio César Almeida Tavares (Esalq), Décio Crisol Donha (EP), Dilma de Melo Silva (ECA) e Maurilane de Souza Biccias (FE). Em 2013, encerraram seus mandatos, após reconduções, Osvaldo Coggiola (FFLCH), Luiz Menna-Barreto (EACH), José Marcelino de Rezende Pinto (FFCLRP) e José Maria Pacheco (FSP). Também saiu o professor Jessé Rebello Júnior (EP), que representava a Diretoria da Adusp no Conselho.

Agradecemos a todos por suas substantivas contribuições à linha editorial que anima esta publicação.

Eleitos pelo Conselho de Representantes da Adusp, passaram a integrar o Conselho Editorial, a partir de 2013: Marcos Barbosa de Oliveira (FE), Pedro Paulo Chieffi (FM), Primavera Borelli (FCF), Sumaya Mattar (ECA). A partir de 2014: Elenice Mouro Varanda (FFCLRP), Gladys Beatriz Barreyro (EACH), Hélio Mitio Morishita (EP) e Maria Helena Souza Patto (IP). O professor Antonio Carlos Cassola (ICB) é o representante da Diretoria.

O Editor